

ULYSSEA
LIBERTADA,
DRAMA HEROICO.
COMPOSTO
POR
MIGUEL ANTONIO de BARROS.



L I S B O A.

NA OFFICINA DE JOÃO EVANGELISTA GARCEZ:

Anno 1808.

Com licença do Desembargo do Paço.

Achase na Casa da Gazette.

COMPRA

Q.179553

~~L
47258~~

A C T O R E S.

ULLYSSEA,

Claudina Roza Botelho.

O NUME TUTELAR D' INGLATERRA,

José Joaquim d' Arsejas.

O NUME TUTELAR DE HESPANHA ,

Victor Profiro de Borja.

O GENIO DE PORTUGAL ,

Antonio Chiaveri.

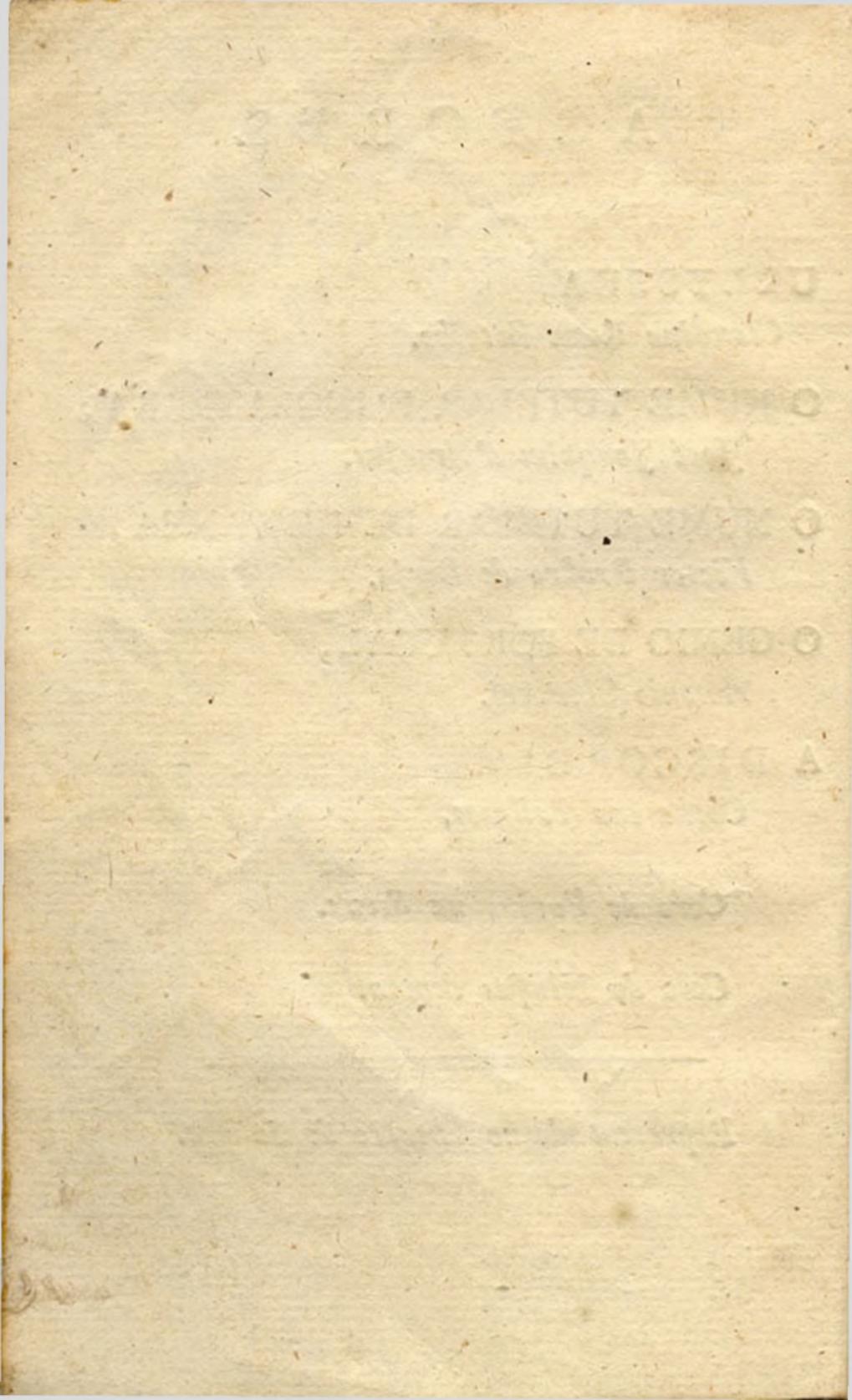
A DISCORDIA.

Catharina Tallassi.

Coro de Furias na Scena.

Coro de Ninfas dentro.

Representado no Theatro do Salitre.



S C E N A I.

*Fosque com montes ao fundo : soão trovões ,
e por huma bocca de Gruta apparecem no
centro dos montes as Furias com fachos ,
por entre chamas , que arremedem as que
suppomos no inferno.*

Coro das Furias.

I Rmans terríveis ,
Porção Lethal ,
Braveje a Guerra
Em Portugal.

A molle Paz
De nada val ,
As Furias presão
Guerra fatal.

Sabe

Sabe a Discordia.

Socias minhas fieis , prole do Averno ,
 Symbolos do Fuior , amigas Furias ,
 Ou tanto , ou mais do que eu , raivosos monstros :
 Allegraivos , que allegre o Rei das Trevas
 Hum surriso me deo , e ufano exulta ,
 Porque em ferreos grilhões brama Ulyssca.
 Junto ao Senna , entre róchas intrataveis ,
 Que nem de audaz Pastor tocadas forão ,
 Surgi do abysmo em pavorosa noite.
 Dos Francezes o Chefe , e os seus sequazes ,
 (Cujo berço embalei tapando o rosto)
 Deste facho o infernal callor sentirão.
 Soltos apenas do poder do somno ,
 Fitos em Portugal os olhos d' alma ,
 Em pleno Consistorio , tramão , urdem
 Perjurios , fraudes , e traições , e insidias
 Contra o Grande Senhor do novo Mundo .
 Marte que em sangue humano as aras banha ,
 E que ao som de gemidos se recreia ,
 O Conselho approvou : o Téjo virão
 Os Satélites scus , e despregárao

Os Guerreiros pendões em Lysia opressa.
 Ullysea por este espesso Bosque
 Geime raivosa de se ver captiva :
 Pragueja o Fado , amaldiçoa a guerra ,
 E com céga altivez quebrar pertende
 Cadeias , que por mim forjadas forão.
 Retirai-vos amigas , retirai-vos ,
 Que já proxima a nós raivando chega
 Do meu furor a victima urgulhosa. (1)
 Deoses , que me valleis , horrendos Numes ,
 Que ás Sombras presidis com mando eterno ;
 Plutão , meu caro Rei , que triste impunhas
 Venenosa Serpente , em vez de Sceptro ;
 Inflexivel Prosérpina , que arrastas
 Negro manto real , que bôrdão chammás ;
 Eumenides fataes á humanidade ;
 Severo Rhadaimanto , e tu Trifaúce ,
 Cujo latido as Sombras amedrenta ;
 Noite , Erébo , Acheronte , em fim a todos
 A raivosa Discordia auxilio pede :
 Continue a oppressão d'alta Ullysea ,

E

(1) Retirão-se as Furias , e cessão as lavaredas que inflammasão o interior da gruta.

E não haja poder, que exceda ao vosso. (1)

S C E N A II.

Ullyssea em cadeas.

EU chorar ! eu chorar ! ... Lusos se choro,
 São as que verti lagrimas de raiva.
 Ferros , que me opprimis , indignos ferros ,
 Na gruta da Traição forjados fostes ,
 Ccube á Perfidia a gloria de prender-me ,
 Se he gloria cativar , quem se confia
 N hum riso affagador , que occulta infamias:
 Deoses que isto soffreis ás vossas Aras ,
 Nunca mais levarei votiva offrenda :
 Farei nos Campos meus murchar as flores ,
 E as ervas odoriferas , que eu mesma
 Para vós cultivei , quando erão livres
 Estes pulssos que já temidos forão.
 Honre-vos , quem de vós obtem piedade.
 Alegres hymnos , victimas , incensos ,
 Tudo vos negarei , que não merece

As

(1) Entra precipitadamente na gruta , esconde o facho , e fica observando a Scena.

As minhas oblações quem quer meu pranto.

S C E N A III.

Ulysses, e a Discordia, que diz o primeiro verso ao sahir da Gruta.

Discordia.

Liberta não serás, dehalde o exiges.

Ulysses.

Liberta ! . . . quem es tu ? ah ! não me espanta ,
Que deseje o meu fim a Mai dos Crimes.

Discordia.

Esse honroso epithéto me enobrece.
Dos males que te urdi me pesaria ,
Se no meu Coração pezar coubera.

Ulysses.

Gloria-te , recrea-te , intumece ,

Que

Que não fôras cruel , se assim não fôras.
 Mas que razão , oh Monstro d'ímpia sanha ,
 Que razão te moveo a agrillioar-me ,
 A inflamar contra mim damnosos peitos ,
 Faceis em crer-te , e em commetter delictos ?

Discordia.

A Deosa dos Heróes no Averno amada ,
 A terrivel Bellona , que subsiste
 Por gloria sua em meio da carnagem ,
 Sobre o carro de fogo tem fendido
 A Convexa extensão dos vitreos mares :
 O Grande Nilo a vio , temeo-a o Ganges :
 E da Europa só tu folgar querias
 No regaço da Paz , e da Abundancia ?

Ulisseas.

Ninguem senão Discordia assim responde !
 Porque chora huma parte do Universo ,
 Deve o resto chorar ? Porque cem rios
 Ondas levão de sangue ao vasto pégo ,

De-

Deve o Téjo levar sanguineas ondas ?

Discordia.

Em vão pertendes aterrar-me , cu tenho
Para te destruir razão sobeja.
Do meu materno amor não es credora . . .

Ulysses.

Tão suave paixão no Inferno existe ?

Discordia.

Ao descuido entre nós amor se chama ;
Não o mereces , que rebelde sempre ,
Nem hum dos filhos meus , nem hum dos crimes ,
Dentro em teu Coração azillo teve :
Quem meus filhos detesta , odio me excita ;
E delles , e de mim vingança esperec.
Já de ti me vinguei ; mas tu que altiva
De intrepida Guerreira blazonavas ,
Soffresto que em grillões , te maniatasscm ?

Ulysses.

Nunca tão viva dor varou meu peito ! (1)
 Como se podem antever perfídias ?
 Se os ímpios seductores , que protejes
 Anhelando ganhar honrosa gloria ,
 Ao campo do valor os meus chamassem ;
 Se em fervido combate , em fim , cedessem
 A antiga intrepidez dos Lusitanos ;
 Cingissem os guerreiros vencedores
 De Marcio loiro os ferreos capacetes :
 Levantassem altares á Fortuna ;
 Fizessem-me arrastar fataes cadeias ,
 Que eu vencida , tremendo , e titubando ,
 Dos alheos triunfos invejosa ,
 Do meu novo Senhor beijara as plantas.
 Mas .. oh raiva ! .. oh furor ! .. escuta Monstro
 As virtudes dos teus que são as tuas :
 D'esses que vencedores se apregoão
 De Freilind ; d'Austrelitz , Marengo , e Jena.
 Depois de vadearem toda a Hespanha
 Do chuvoso Orion soffrendo as iras ,

No

No territorio meu gemendo entrárão ,
 Quasi ao pézo das armas sucumbindo ,
 Eu imitando a natural doçura
 Do extremado ^{Morner} João , que ausente choro ,
 D' elles me condohi , que parecião
 Infelizes , que a Patria abandonára.
 (He facil enganar almas senciveis .)
 Dentro em meu seio alliamentei piedoza
 As viboras , que agora me lascerão .
 Da minha compaixão o premio digno ,
 Por ti lembrado foi , são estes ferros .
 Trazião os Crueis a Paz nos lábios ,
 E nos peitos de bronze o fel da Guerra .
 Infamia he seu prazer , seu Deos o Engano ;
 Jurárão proteger-me , e ao vento dérão
 Sobre as muralhas , que custarão vidas ,
 No sublime lugar das Quinas Sanctas ,
 Bandeira tricolor Iris do Inferno .)
 O' Póvos , que pizaes as verdes margens
 Do Sacro Rheno , e socegado Mincio ,
 Do soberbo Eridano , e fundo Tibre
 Victimis , que penacs c'o jugo enorme
 Do inimigo dos Reis , commun Tirano ,

Pela minha opressão conheço a vossa :
 Eu vi thesouros meus em mãos estranhas ,
 Riquissimos thesouros , que se abrião
 Para a sorte adoçar dos mal-fadados.
 Vi nos Templos do Deos maior que tudo ,
 Novas Scenas de horror , delictos novos :
 Os Barbaros , malevolos , sacrilegos
 As Aras venerandas insultarão ,
 Efigies Divinaes escarnecerão :
 Télas de alto valor , argenteos vasos ,
 Prêza forão de horrendo latrocínio.
 Nem as candidas Virgens reservadas
 Para adorno do Ceo , fugir poderão
 Aos famintos Leões de nova raça.
 O' Furia , que estas Furiás acarinhas ,
 Da Patria dos Heróes distante exala
 O veneno mortifero , que ferve
 Dentro em teu Coração por mal do mundo.
 Vai ao lido viver do teu válido ,
 Do novo usurpador , que o throno assenta
 Sobre os despojos funebres da morte :
 Vai , não torça o caminho que lhe afontas ,
 Iguaes premios tereis , se iguaes triunfos :

Que ,

Que , ou elle , Monstro , es tu , ou tu es elle.

*Chega até ao Bastidor , e volta para a Sce-
na , em quanto a Discordia faz extremos
de desesperação.*

Coro Dentro.

Exulta Ullyssea ,
Que o mandão teus Fados ;
Teus ferros pezados
Se vão desligar.

Do vil captiveiro
Teus filhos amados ,
E os teus Aliados
Te vão resgatar.

S C E N A IV.

Ullyssea , Discordia , e o Nume de Hespanha

Hespanha.

J A' podes respirar filha de Ulysses ,

Que

Que cédo te verás em liberdade.

Ulysses.

Que Heroes ! que Semi-Deoses se lembrarão
 De meus ferros partir ! Surgem acaso
 Do tacito repouso dos Sepulcros,
 Lusitanos varões , que já fizerão
 O Universo tremer ? he Nuno ? .. he Nuno ?
 Dos Almeidas algum ? Castro , Albuquerque ?
 Veriato será , que inda seu nome
 Os Romanos triunfos injuria ?

Hespanha.

Veriato não he , nem Lusitania
 Mesmo para arrostar c' o Deos das armas
 De passados Heroes o auxilio pede.
 Muito Ulysses duvidar te fazem ! ..
 O Doiro , o Lima , o Cávado , o Mondego ,
 O Deste , o Zezre , o Guadiana , o Minho ,
 Olhão novos Heroes nas margens suas ,
 Heroes , que a libertar-te anciosos correm ,

Pe-

Pelas veredas fulgidas da Gloria.

Discordia.

E não vem soccorrer-me o Inferno todo ?

Ulysssea.

Oh Nume Tutelar da rica Hespanha ,
 Nada sei , nada sei , porque mo védão
 Os alleivosos , que me tem captiva :
 Mas desejo saber quaes de meus filhos
 Merecem meu amor.

Hespanha.

Todos , sim , todos ;
 Mas devem merecer-te amor mais puro
 Aquelle a quem mais tocou teu fado . +
 O imortal Bernadim (1) seu nome escreve

B

No

(1) O Illusterrimo e Excellentissimo Senhor Bernardim Fereire de Andrade , Tenente General Commandante do Exercito do Norte.

No Alcaçar da Memoria em letras de oiro :
 Bacelar , (1) e Forjaz (2) reger podião
 Os soberbos exercitos de Xerxes :
 He Silveira (3) credor de Fama eterna :
 Cabem ao Grande Leite (4) os sons de Clio :
 Laurel Febêo Sepulveda (5) merecc.
 Trigoso (6) que a Minerva o ceio indaga ;
 Menezes (7) que do Algarve augmenta a gloria ,
 Ca-

(1) O Illustreissimo e Excellentissimo Senhor Manoel Pinto Bacelar , Marechal de Campo , Commandante do Exercito de Observação do Norte.

(2) O Illustreissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Percira Forjaz , Marechal de Campo , Ajudante General do Exercito do Norte.

(3) O Illustreissimo Senhor Francisco da Silveira Pinto da Fonseca , Commandante de humma Devizão do Exercito do Norte.

(4) O Illustreissimo e Excellentissimo Senhor Francisco de Paula Leite , Tenente General , e Governador das Armas da Província do Alentejo.

(5) O Illustreissimo e Excellentissimo Senhor Manoel Jorge Gomes de Sepulveda , do Conselho de Guerra , Tenente General , e Governador das Arntas da Província de Traz-os-Montes.

(6) O Illustreissimo Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso , Vice Reitor da Universidade , e Governador de Coimbra.

(7) O Illustreissimo e Excellentissimo Senhor Conde Monteiro Mór , Governador , e Capitão General do Reino do Algarve , General , e Commandante do Exercito do Sul.

Canavarro , (1) que Heitor chamar-se pode ,
 E Lopes , (2) que envergonha o proprio Marte ,
 O Lethes sorvedor temer não devem ,
 Que dar-lhe eterno Sol jurou a Fama .
 Dignos do teu amor , e até mui dignos
 Miranda , (3) Castro , (4) e Torres (5) se fizerão ,
 X Estes filhos do Cco Varões sagrados ,
 Zellósos do explendor , e bem da Patria ,
 Pella Religião ás armas gritão : +
 O célebre Licco , a nova Athenas
 Que o famoso Mondego humilde beja ,
 Para te soccorret deserto fica :)

B ii

Des-

(1) O Illustíssimo Senhor Philippe de Sousa Canavarro , Coronel da Guarda Real da Policia.

(2) O Illustíssimo Senhor José Lopes de Sousa , Marechal de Campo , e Commandante da Vanguarda do Exercito do Sul.

(3) O Illustíssimo Senhor Pedro Machado Malheiros de Miranda , Monsenhor da Santa Igreja Patriarchal.

(4) O Illustíssimo e Excellentíssimo Senhor D. António de S. José de Castro , Bispo do Porto.

(5) O Illustíssimo e Excellentíssimo Senhor D. José da Costa Torres , Arcebispo de Braga.

N. B. Não só estes Heroes se abalizáram na restauração da Patria ; mas também o Illustíssimo e Excellentíssimo Senhor Nuno Freire d'Andrade , Cabreira , e outros muitos que não menciono por não fazer fastidiosa a minha narração .

Despovoão-se os Claustros silenciosos ,
 E os Lusos lavradores denodados ,
 De nobre ferncesi accomettidos
 Os arados no Campo em ocio deixão . —

Ulysssea.

Não prossigas , ó Nume , que não posso
 As lagrimas suster. (1)

Hespanha.

E Choras quando
 A tua liberdade se aproxima ?

Ulysssea.

Devo , devo chorar porque offendia
 Os caros Filhos meus supondo nelles
 Vergonhesa indollencia , e vejo agora
 Que a todos affrontou meu captiveir :
 Não choro , porque os ferros me atromentem ,
Ter-

Ternura, e gratidão meu pranto excitão.

Hespanha.

Táobem para furtar-te, vallerosos,
 A' dura escravidão, que te mollesta,
 Britanicos Heroes teus montes pizão;
 E hoje mesmo verás o Deos que os guia.
 Tambem nos teus annaes lerão vindoiros,
 Dos bravos Hespanhoes o ardor sobejo:
 Hespanha, como tu, seria escrava,
 Se Jupiter meus rogos não ouvisse.
 Pura filha do Ceo, Sancta Amisade,
 Que mil vezes de Amor o trono occupas,
 Que ligas corações, que tens nas almas
 Inda maior poder, que o mesmo Jove:
 Nunca, em barbaros tempos, eus Altares
 Injuria tal, pacificos sofrerão!
 A biforme Traição da Gallia vinda (1)
 A Hespanha penetrou a paços lentos;
 D' Amizade imitando a voz mavioza

Com

(1) Para Vlyssca.

Com seu candido véo cubria o rosto.
 Riquezas conseguiu , levou consigo
 Armadas Legiões , que bem podião
 Os trofeos impolgar do terreo Globo.
 Não farto o roubador , que impune avulta
 O Solio dos Burbons , de sangue tinto ,
 Torna a valer-se da Amizade , e esgota
 O negro calix da Perfidia négra.
 Pelo Reino extensissimo que vélo ,
 Innumerous exercitos extende :
 Convoca o novo Rei , Carlos , e o resto
 Da Familia Real ; que vão , supplica ,
 Receber , e pagar meigos abraços ,
 Firmes esteios d'alliança eterna.
 Recorda-te do barbaro convite
 Do desabrido Dánao ! Crem os Noivos ,
 Que em noite de Hyminêo daria o Genro
 De exquisitos manjares longa ceia
 Precursora de sofrêgas caricias ;
 Mas acaba o festim , e os desditos
 Veem agudos punhaes , em vez de affagos ;
 E os thalamos que rozas formozeão
 Em horrosos tumulos se tornão .

Perfidia quase igual notou Baiona !
 Apenas ao Traidor os Reis se unirão ,
 Ficarão como tu sem liberdade.
 Divulga-se na Hespanha a atroz vileza !
 Sôa a trombeta horrisona da Guerra ,
 Voluntarios Heróes a morte esquecem ,
 E , como alegre , o Sol duplica os raios
 Na seara sem fim das novas armas.
 Tremem os altos Perinéos c' o pezo
 Dos aguerridos esquadrões , que fogem
 Por cima de cadaveres sem conto.
 Da primeira victoria os meus ufanos ,
 Mais cubição ganhar , e mais conseguem ,
 E jurão que ha de ver gemendo o Senna
 Nos muros de Pariz Leões Hispanos .)

Discordia.

Primeiro gernerá no Averno Jove.

Ulyssea.

Nem mesmo hum Simi-Deos teu odio enfrêa ?

Hes-

Hespanha. (1)

Monstro peor que as viboras , que te ornão ,
 Esconde-te nos antros pavorosos ,
 Donde ao Mundo surgiste ; mas primeiro
 Sabe que hão de colher loiros , e palmas ,
 Os duros Hespanhoes no teu Versalhes ;
 E que cem Generaes de pó cobertos
 Entrarão em Madrid mudos , captivos ,
 Puchando o Carro do maior triunfo ,
 Que o pézo soffrerá dos Reis de Hespanha .

Coro dentro.

Exulta Ullyssea ,
 Que o mandão teus Fados
 Teus ferros pezados
 Se vão desligar .

Do vil captiveiro
 Teus filhos amados ;
 E os teus alliedos
 Te vão resgatar .

SCE-

S C E N A V.

Os Ditos, e baicha o Nume d'Inglaterra

Discordia.

Que vejo ! . . de Inglaterra o Nume! O'Sombras
Recebei-me entre vós.

Inglaterra. (1)

Pára , coimtempla

O meu grande poder , e o teu desdóiro.

Pela Styge , por Jupiter , por Juno (2)

Jurei tres vezes de quebrar-te os ferros.

Hide o colo cingir de algum tyranno. (3)

Ulysssea.

Em quanto pelo Ceo girar Apolo ,

E a terra produzir viçosas flores

Sempre , oh Nume , serás objecto amavel

Da minha gratidão.

In-

(1) *A' Discordia.*

(2) *A Ulysssea.*

(3) *Tira-lhes as cadeias , atira com elles ao tabelado , e desaparecem.*

Inglaterra.

Exulta , exulta :

Passadas oppressões não mais te lembrem ,
 Torrentes de prazer tua alma innundem :
 He este hum dia de completa gloria
 Para ti , para mim , e para aquelles ,
 Que a Discordia oprimir deseja iroza ;
 Dia que heide marcar com cunho eterno ,
 Ou no Carro do Sol , ou no Tridente
 De Neptuno , que anue a quanto anhelo.
 O meu bizonho Exercito , que ignora
 Se ha no Mundo pavor , se ha cobardia
 Hoje atacado foi com força ingente
 Pelos contrarios teus , e meus contrarios.
 Travou-se o grande horrisono combate ;
 Ao som das caixas marciaes gemerão
 Dos montes do Vimeiro as verdes grutas ,
 E os terriveis torvões d'Artilheria ,
 Ressoarão nas ondas do Oceanno.
 Nunca tão tristes ais , e inuteis preces
 Os Socegados Ceos importunárão !
 Nunca o Barqueiro da ultima viagem

Tão

Tão raivosos espiritos passára
 Para o Reino do horror na barca horrivel.
 De ímpio sangue francez , fartou-se a terra ;
 Na tarefa cruel cancava a Morte ;
 E os bravos Generaes , que lhe fogião ,
 A sábia Natureza praguejavão
 Porque azas lhe não pôs , nos pés , nos hombros.
 Vai , Nume , que de Hespanha o bem promóves ,
 Vai terminar a começada emprêza :
 Conduz ao Templo da perenne Glória
 A fermosa Ulysssea já liberta ;
 Se aseduime infernal , provou the agora
 Do Genio Portuguez ao lado exulte ,
 E em delicias do Ceo sua alma imbêba.

Hespanha.

Vem mimo das Nações , do Mundo inveja ,
 Comigo respirar celestes auras
 No Alcaçar immortal que os Deoses guardão.
 O teu Principe alli verás , que afavel
 No Ceio paternal te acolhe rindo ,
 O Septimo Fernando gloria minha ;

Temptar
E Jorge , que de Jóve impunha os raios ,
Para infames punir , punir traidores. (1)

Ulysses.

O' Deoses Sup'riores , que piedosos
Quizestes melhorar meu fado adversso ,
Vossas Deidades insultei , cegou-me
A Desesperação de ver-me escrava :
De asperremo castigo fui credôra ;
Mas se o vosso poder mostrais punindo ,
Já sei que em perdoar mais gloria tendes.
Hymnos , Incensos , Victimis , e Rozas ,
Tudo he já para vós ; vinguai-vos , Deoses ,
Se meus votos quebrar , se for prejura. (2)

Discordia.

Que força occulta me detein' no Mundo ?
Inimigos da Luz , Numes do Abysmo ,
Esqueceis-vos de mim ? Não he Discordia

De

(1) Vai-se.

(2) Vai-se.

De Diplomas crueis a executôra ?
 Se ainda o sou , decretai , que a vós me anexe ,
 Debaixo de meus pés a terra se abra.

Morte

Inglaterra.

Vil mensageira de infernaes Decretos ,
 Vai pressuosa divulgar verdades
 Pelo vasto paiz , que te recebe ,
 Que te ergue altares , que te queima incenso .
 Dize aos sectarios teus , que de Ulysssea .
 O Jugo se quebrou , que ledos folgão .
 No gremio do Prazer os fortes Lusos ,
 E que o Sexto João , que os vicios calca
 Escudado por mim fará que páre
 A corrente veloz do Senna infesto .
 Dize ao Grande ... oh deslustre ! Furia , dize
 Ao Grande para ti , não para Jorge , *Imposter*
 Que escreva em barras de metal radiante
 Seus vergonhosos , barbaros triunfos .
 (Mas que n'hum quadro de ébano conserve
 Rolissa , Trafalgar , Vimeiro , Egypto .
 Que desde que na esfera estrellas brilhão

Nun-

(1720) Villiger

Nunca os Mares heber a terra pôde,
 Mas que os Mares furiosos tem tragado
 Villas, Cidades, Promentorios, Reinos,
 Dize-lhe mais, que o Templo magestoso,
 Que a soberba erigio votado á fama
 Desses guerreiros seus, crueis ministros
 Da raiva, que lhe mina o peito inquieto,
 Sêdo será por mim tornado em cinza:
 E que as Aguias (desdoirto das que voão:
 Até perto do Sol, transpondo as nuvens)
 Dos Britanos Baixéis, ornando as quilhas
 Seu fado saberáº Tritões, e Focas.)
 Se vires, que o malevolo, iracundo
 Invencivel se crê = assim prossegue =
 Em profunda caverna entre rochedos
 Do afamado Aventino, Italo monte,
 Morava hum roubader, atroz Gigante,
 Fero, bracipotente, e que se cria
 Capaz de combater c'o Ceo, e a terra,
 Depois de roubos mil, de Alcides rouba,
 O fecundo rebanho, mal guardado.
 A' bôca da caverna Alcides chega,
 Encara o feroz Monstro, hirsuto, e feio,

E a duros golpes da nodoza Clava
 Lhe fez evaporar o alento immundo.
 Se o Monstro revivêo , existe Alcides
 Que de hum golpe aos Infernos o arremesse.
 E tu Irmã cruel da Intriga , e do Odio ,
 Desce aos Abismos , que te crem perdida ,
 E surgirás depois na horrenda França. (1)

Discordia.

Onde estou eu ! as arvores são estas
 Que meu hálito ha pouco envenenava
 O Monte que rompi com força infrene
 Ou aquelle não he , ou eu punida
 Cuido que novos troncos me rodeião.
 Extinguo-se o poder , que me foi dado .
 A quem socorro pedirei ? a Pluto ?
 As veredas do Abismo estão cerradas.
 Jove , oh Jove , se desde o sacro Olimpo
 Indignado no Averno me lançaste ,
 Não consintas que as Serpes , que me enfeitão ,
 Nos Luzos Bosques para sempre silvem.

Sr-

Subito em torno a mim teus raios chovão ;
 Sejão tão poderosos como aquelles
 Que hum monte de altos montes desfizerão.
 Abrão-se as róchas que meu pezo soffrem ,
 Das entranhas da terra saltein rios ,
 As infernaes abobedas se habatão ,
 Com ellas descerei ao centro escuro ;
 Furiás vou para vós , inda sou vossa .



L / 258
H 7